



UNICAMP

P04.124

EVENTO: Koellreuter - 80 anos

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 29 ago 95

PÁGINA: D8

SEÇÃO: CADERNO 2



Cultura comemora 80 anos de Koellreuter

Edu Garcia/AE — 28/8/95

Durante todo o mês de setembro, a rádio apresentará debates, documentários e concertos com a obra do mestre nascido na Alemanha que introduziu o dodecafonismo no Brasil

MAURO DIAS

Homem de compromissos e nunca de concessões, na autodefinição taxativa que destaca os princípios irredutíveis que marcam a inteligência e a personalidade, o maestro e professor Hans-Joachim Koellreuter faz 80 anos no sábado, 2 de setembro. A Rádio Cultura FM (103,3 no dial) programou para todo o mês de setembro uma série de programas com música, palestras, mesas-redondas, documentários radiofônicos, depoimentos de personalidades e outros itens para comemorar o aniversário.

O Sesc Anchieta

incluiu em sua programação do mesmo mês concertos com a música de Koellreuter. Lá, no dia 26, durante um dos concertos (horário a ser divulgado), o maestro estará lançando um novo disco. Entre as peças, uma composição nova com música sobre texto de Picasso; outra peça, também nova, para gaita eletrificada (a ser executada por José Stanek) e orquestra de câmara; a seguir, uma obra escrita em 1939 — dois anos após a chegada de Koellreuter ao Brasil, para onde veio perseguido pelo nazismo alemão (Koellreuter não é judeu; sua luta contra o nazismo é coerente com sua determinação antitotalitária) — para voz e piano, chamada *Cantos de Kulka* (Kulka é um escritor expressionista austríaco).

ELE COMBINA NA MÚSICA O ALEATÓRIO E O PLANEJADO

Para encerrar este concerto, a peça *Akronon*, “em que o ‘a’ de *Akronon* não é a negação do tempo, mas a afirmação da transcendência do tempo”, como explica o autor. Obra escrita para piano e orquestra de cordas, tem a partitura escrita numa esfera de acrílico transparente, que orienta o pianista. Como a esfera está em movimento, o solista pode abordar a partitura de forma aleatória; a esfera movimentada também para a orientação do regente. O acaso determina o desenvolvimento.

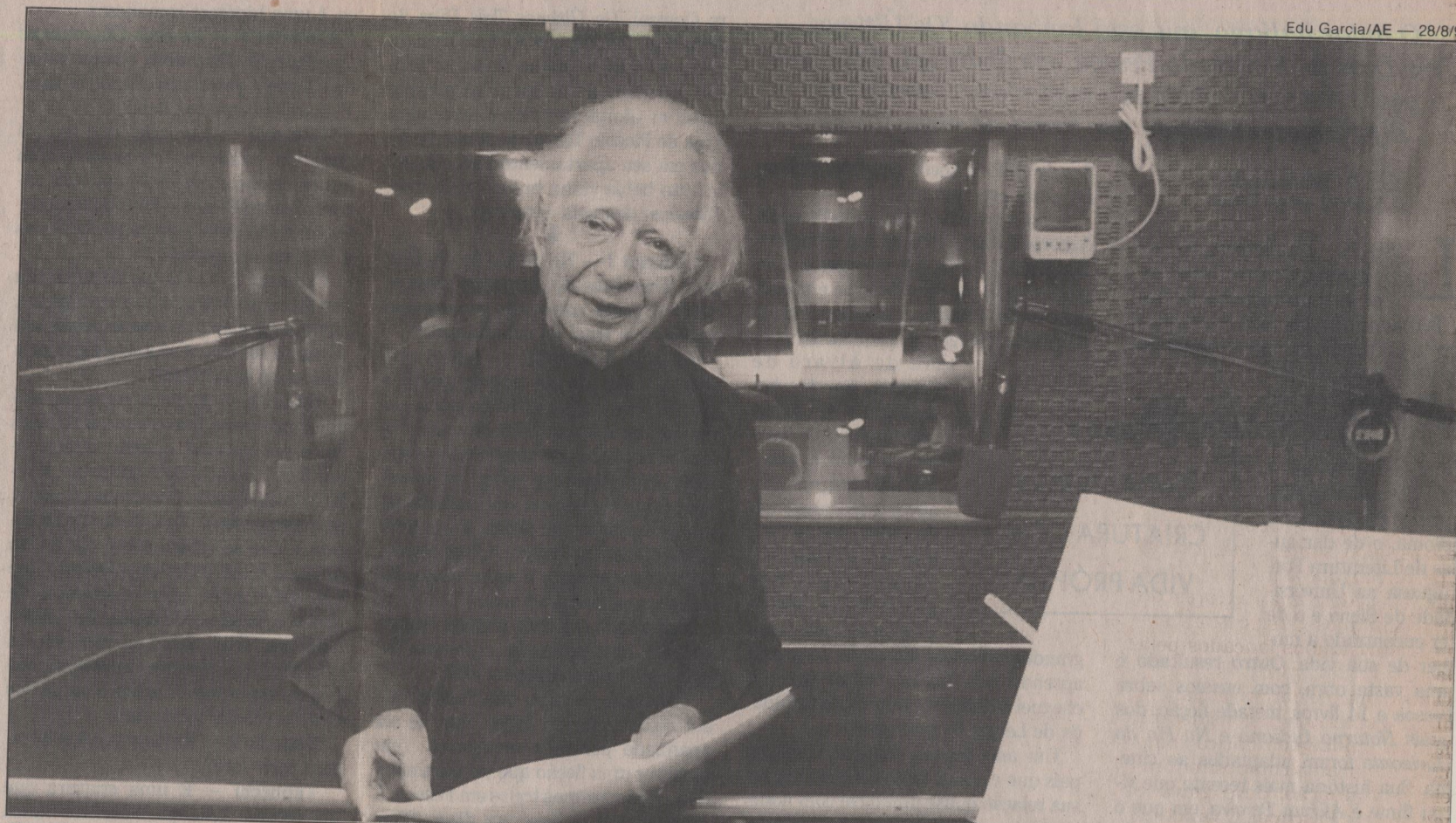
“Atualmente, acredito uma mistura consciente do aleatório com o que deixo estabelecido na composição, e a

polifonia que componho está em acordo com o que penso do entendimento da música por parte do ouvinte”, diz Koellreuter. O maestro diz que se seis, ou dez, ou mais pessoas ouvem Beethoven, cada um vai ouvi-lo de uma maneira diferente, que é a sua maneira especial, pois a música não é um discurso fechado — a história de cada ouvinte determina a maneira como a música vai soar para ele.

Curiosamente, a idéia do aleatório tornou-se mais clara para Koellreuter depois que ele assistiu, há dois anos, a uma partida de futebol da seleção brasileira: “Achei fantástica a estratégia pre-determinada combinada à liberdade de jogar de acordo com a necessidade.” Aplicando à música esta noção, concebeu que “a com-

posição e o improviso deixaram de ser coisas diferentes”. Outra comparação que lhe é cara veio da observação das rendeiras do Nordeste — a renda tem dois lados, como a fotografia compreende o positivo e o negativo. “Trabalho hoje na estruturação de peças que possam ser tocadas de dois lados, dirijome para a composição holística”, afirma.

Koellreuter: aluno dos grandes mestres alemães, opôs-se ao nacionalismo da música brasileira feita nas primeiras décadas do século



Hans-Joachim Koellreuter foi aluno dos grandes mestres alemães no início do século — Kurt Thomas e Herman Scherchen, entre eles — e quando veio para o

Brasil opôs-se frontalmente ao nacionalismo positivista que orientava a cultura musical dos anos 20 e 30. Fez inimigos, naturalmente. Introduziu aqui o o dodecafonismo e tornou-se mentor da vanguarda, dando aulas em todo o Brasil. Criou em São Paulo o Movimento e o Manifesto Música Viva (que vieram a público em 1950) e morou cinco anos na Índia (criou uma escola de música em Nova Delhi) e também no Japão, nos anos 60 e 70.

O contato com e o estudo da cultura oriental forneceram-lhe o

princípio da improvisação combinada à síntese “ideogrâmica” e fortaleceram-lhe o conceito de que o todo na cultura é holístico. Trocou Descartes pela física moderna, ciência que muito o influenciou como músico e estabeleceu para a música uma metafísica pós-einsteiniana, em que os universos macro e micro “convergem de um misticismo científico para um comportamento artístico”.

A influência de Koellreuter sobre músicos de correntes diversas, de Tim Rescala a Ronaldo Miranda e Júlio Medaglia, de Benito Juarez

a Nelson Ayres e José Miguel Wisnik é imensa, mas a importância não se resume aos músicos. Antunes Filho, por exemplo, considera a obra do mestre importante para a sua obra e pretende, ao estudar Koellreuter, aproximar-se da cultura oriental, que é determinante na elaboração de sua própria obra. A programação da Rádio Cultura FM inclui, ainda, em 18 horas de programação, em 1º de setembro, uma *História da Música Ocidental* na perspectiva de Koellreuter do cantochão ao nascimento da modernidade, com Debussy.